

Adaptação para gerar impacto

2025

Relatório anual



Mensagem do nosso CEO e Presidente do Conselho



Tim Allen
Presidente do Conselho de
Administração



Cristine Betters
Presidente e CEO

Queridos amigos, amigas e colegas,

2025 foi um ano marcado por profundas transformações para as organizações sem fins lucrativos e, sobretudo, para as comunidades e parceiros que estas servem. Nos Estados Unidos, mudanças históricas nas taxas de reembolso do Medicaid geraram incertezas em todo o sistema de saúde e ameaçaram a continuidade do atendimento para populações vulneráveis, especialmente em zonas rurais. No âmbito internacional, a dissolução da USAID provocou perturbações significativas no financiamento do setor global da saúde.

Apesar destes desafios, a MCD Global Health (MCD) manteve-se firme na sua missão. Graças à resiliência da nossa equipa, à robustez das nossas parcerias e à diversificação da nossa base de financiamento, continuámos a prestar serviços essenciais às comunidades nos EUA e em todo o mundo. Os programas da MCD continuaram a gerar resultados mensuráveis apesar das interrupções e incertezas.

Ao longo do último ano, as nossas equipas incorporaram inovação, tecnologia e novos modelos de prestação de serviços para superar os desafios. Por exemplo, no Maine, kits portáteis de telemedicina entregues por barco ligaram residentes de comunidades insulares sem acesso a pontes a serviços essenciais de saúde que, de outra forma, seriam de difícil acesso. Na Guiné Equatorial, um chatbot de inteligência artificial baseado no WhatsApp ampliou o acesso bidirecional a informações fiáveis de saúde, ajudando as comunidades a receber orientação e apoio de forma oportuna, através de uma plataforma familiar e acessível. Esses esforços demonstram o nosso compromisso em desenvolver soluções práticas, escaláveis e reativas.

Ao mesmo tempo, mantivemos a tónica no reforço dos sistemas e das capacidades da força de trabalho necessários para sustentar o progresso ao longo do tempo. Tanto nos EUA como a nível internacional, um fio condutor do nosso trabalho é a convicção de que o impacto duradouro não advém apenas de resultados de curto prazo, mas também do investimento em instituições sólidas, na liderança local e nos profissionais de saúde da linha da frente. Por exemplo, o nosso projeto Screening for All (Exames de

Rastreio para Todos) criou um modelo para enfrentar as barreiras sistémicas que dificultam o acesso ao cuidado preventivo para doentes com deficiência nos Estados Unidos.

Além disso, apesar de uma ordem de suspensão das atividades emitida pelo governo dos EUA e de grandes desafios logísticos, o nosso Malaria Capacity Strengthening Program (Programa de Reforço da Capacidade de Combate à Malária) em Moçambique adaptou a sua abordagem de supervisão integrada, recorrendo ao estabelecimento de prioridades com base em dados e à assistência remota. Estas medidas contribuíram para manter uma elevada qualidade na gestão de casos de malária e na divulgação de dados nas zonas mais afetadas do país.

Estes investimentos em pessoas, sistemas e inovação estão a lançar as bases para sistemas de saúde mais resilientes, preparados para enfrentar os desafios futuros. Perspetivando o futuro, a MCD visa soluções impulsionadas a nível local, viabilizadas pela tecnologia e criadas para durar. Estas conquistas refletem o trabalho das nossas equipas e parceiros, que se adaptaram rapidamente e nunca perderam de vista as necessidades das pessoas que servimos. É assim que o progresso continua e o impacto se perpetua no tempo.

“Os programas da MCD continuaram a produzir resultados mensuráveis, mesmo perante interrupções e incertezas.

Ao longo do último ano, as nossas equipas incorporaram inovação, tecnologia e novos modelos de prestação de serviços para superar os desafios.

Alargamento do acesso às informações de saúde através da tecnologia móvel

Tecnologia inovadora a transformar a saúde nacional

Levar informações de saúde às comunidades de forma atempada tem sido um desafio constante na Ilha de Bioko, na Guiné Equatorial. A conectividade limitada à Internet e o parco acesso a recursos podem atrasar a divulgação de mensagens importantes de saúde pública, deixando os residentes sem informações sobre campanhas de prevenção ou sem respostas fiáveis a dúvidas relacionadas com a saúde.

Em junho de 2025, o Ministério da Saúde e Bem-Estar Social (Ministry of Health and Social Welfare, MOHSW) lançou oficialmente o Guinea Salud, um chatbot de inteligência artificial para WhatsApp desenvolvido pelo Projeto de Eliminação da Malária na Ilha de Bioko (Bioko Island Malaria Elimination Project, BIMEP) da MCD Global Health. O lançamento assinala a primeira iniciativa deste tipo na Guiné Equatorial.

“Hoje, damos um passo importante rumo à transformação digital do sistema de saúde da Guiné Equatorial”, afirmou o vice-ministro da Saúde, Dr. Antonio Martin Elo Elo. “Esta ferramenta permitirá que os cidadãos acedam a informações fiáveis sobre doenças e processos de saúde, de forma imediata e simples.”

O chatbot estabelece um canal de comunicação bidirecional entre o sistema de saúde e a comunidade. Os residentes podem interagir com a plataforma em qualquer altura, enviando uma mensagem para o número do Guinea Salud no WhatsApp. Atualmente em fase piloto, o sistema envia informações sobre o programa nacional de imunização, incluindo vacinas

Um técnico entrevista uma mãe antes de realizar o teste de malária nela e no seu filho. Em caso de resultado positivo, ambos receberão tratamento gratuito e o chatbot entrará em contacto posteriormente, com mensagens sobre a conclusão do tratamento.

disponíveis, calendários de vacinação e locais de atendimento. O MOHSW pretende expandir progressivamente o conteúdo e as funcionalidades com base no feedback dos utilizadores.

O chatbot também pode enviar mensagens dirigidas a populações específicas, com base nos dados do Sistema de Gestão de Informações de Campanhas do BIMEP, uma base de dados espacial que reúne informações de todas as intervenções no terreno implementadas na ilha.

Estes tipos de eventos incluem:

- Notificação dos residentes sobre a visita das equipas de pulverização residual intradomiciliar à comunidade;
- Envio de lembretes de cuidados pré-natais para gestantes;
- Acompanhamento do uso de mosquiteiros após as campanhas de distribuição; e
- Envio de lembretes aos doentes para que concluam o tratamento antimalárico prescrito.

Além disso, o chatbot gera automaticamente informações a partir dessas interações, ajudando a equipa do programa no acompanhamento das contribuições da comunidade e na análise de tendências.

Desenvolvido ao abrigo da marca Guinea Salud, o chatbot foi concebido para ser utilizado em programas de saúde além da malária, apoiando a comunicação em todos os fluxos de trabalho do MOHSW.

A menor taxa de transmissão de malária já registada na história do projeto na Ilha de Bioko

Em 2025, a prevalência da malária na Ilha de Bioko, na Guiné Equatorial, caiu para um mínimo histórico de 7,4% na população geral, resultado dos esforços do Projeto de Eliminação da Malária na Ilha de Bioko (BIMEP) da MCD Global Health e dos seus parceiros e financiadores.

Os dados do Inquérito sobre Indicadores de Malária (Malaria Indicator Survey, MIS) de 2025 também revelaram que a prevalência de malária em crianças menores de 5 anos caiu para 3,1%, uma melhoria significativa face a 2004, quando as intervenções de prevenção da malária foram ampliadas na ilha. Entre gestantes, a prevalência medida foi de 6,4%, substancialmente inferior à prevalência de malária na gravidez, que varia de 35% a 42% na região, de acordo com o Relatório Mundial sobre Malária (World Malaria Report) de 2025 da Organização Mundial da Saúde.

O MIS mede indicadores importantes, incluindo a prevenção da malária, tratamento e conhecimento sobre a doença, além da sua prevalência.

“A prevalência da malária na Ilha de Bioko atingiu níveis historicamente baixos, especialmente entre as crianças, que são as mais vulneráveis à doença. Temos acompanhado as mudanças nesta ilha desde 2004 e sabemos o quão difícil é manter essa trajetória”, afirmou Guillermo García, diretor de Programas Internacionais da MCD.

Uma atividade preventiva fundamental é a pulverização residual intradomiciliar (IRS, na sigla em inglês), realizada anualmente na ilha desde 2004. Envolve visitar a maioria das comunidades e realizar a pulverização do interior das residências para reduzir a transmissão da malária.

Este feito histórico não foi fácil, nem aconteceu da



Um funcionário realiza a pulverização residual intradomiciliar (IRS), aplicando inseticida nas paredes internas de uma casa na Ilha de Bioko para reduzir a população de mosquitos no interior das residências e prevenir a transmissão da malária.

noite para o dia. Envolveu uma série de estratégias orientadas por dados, ao longo de anos de planeamento, aperfeiçoamento e implementação.

“A solução não é fazer mais do mesmo. Por isso, estamos a introduzir novas ferramentas e abordagens, interpretando as evidências para saber onde intervir e quando nos adaptarmos”, afirmou Guillermo. “Esta é uma posição rara e temos orgulho em continuar a apoiar a Guiné Equatorial no seu percurso rumo à erradicação da malária.”

Uma parceria premiada

Em 2025, durante a Semana de Energia de África, o Projeto de Eliminação da Malária na Ilha de Bioko recebeu o prémio de Projeto de Responsabilidade Social Empresarial (Corporate Social Responsibility, CSR) do Ano.



Leia o QR code para saber mais.

10 anos de prevenção, feitos para durar

Condado de Lincoln,
Maine

Em 2014, parceiros comunitários no Condado de Lincoln, no Maine, observaram um sinal preocupante: muitos estudantes do ensino secundário relataram consumo recente de álcool e cannabis. Os dados disponíveis eram preocupantes: quase 25% dos estudantes do ensino secundário da zona relataram consumo de álcool nos últimos 30 dias e quase 23% relataram consumo de cannabis no mesmo período. A preocupação maior ia além de qualquer número isolado: o que os jovens consideravam “normal”, o que os adultos viam como inevitável e a facilidade com que os adolescentes conseguiam obter substâncias.

Naquele ano, a Healthy Lincoln County (HLC) ajudou a lançar a Parceria de Prevenção do Consumo de Substâncias (Substance Use Prevention Partnership, SUPP) com o objetivo de mudar as normas comunitárias no Condado de Lincoln em relação ao consumo de substâncias entre jovens, através de uma abordagem coordenada e baseada em evidências. Com o apoio do financiamento federal da Drug-Free Communities (Comunidades Livres de Drogas – DFC), a partir de 2015, a coligação tornou-se um espaço permanente onde escolas, organizações dedicadas aos jovens, profissionais de saúde, parceiros de recuperação e o Gabinete do Xerife do Condado de Lincoln (Lincoln County Sheriff’s Office, LCSO) puderam alinhar esforços.

Nas palavras de Will Matteson, coordenador da coligação HLC: “Os parceiros sabiam que era necessária uma resposta em toda a comunidade para mudar as normas e ampliar a colaboração nos esforços de redução e prevenção do consumo de substâncias.”

O trabalho da SUPP nunca se limitou a uma única campanha. Combinou educação para jovens e adultos com mudanças no ambiente, como o armazenamento seguro de medicamentos sujeitos a receita médica e estratégias práticas de prevenção centradas na redução do acesso. A coligação trabalhou com retalhistas para reforçar as boas práticas, apoiar uma sinalética e políticas claras, e manter a capacidade de adaptação às mudanças no mundo: novos avanços científicos, a crise dos opioides e, posteriormente, a COVID-19.

“A prevenção envolve a mudança de sistemas e culturas, e isso leva tempo”, afirmou Will Matteson. “O sucesso costuma ser medido ao longo de anos, e não de semanas ou meses.”

Em 2025, com o encerramento do período de financiamento do programa DFC, os novos resultados do Inquérito Integrado de Saúde dos Jovens do Maine (Maine Integrated Youth Health Survey, MIYHS) ofereceram uma visão rara e completa do progresso alcançado. A percentagem de estudantes do ensino secundário do Condado de Lincoln que relatou consumo de álcool nos últimos 30 dias caiu de 24,9% (2013) para 15,6% (2025), enquanto o consumo de cannabis nos últimos 30 dias diminuiu

Origamis feitos por membros da comunidade, em memória de entes queridos vítimas de overdose, durante um evento de combate ao estigma em 2023.



Parceiros da coligação da HLC e da equipa de Saúde Comunitária do MaineHealth Lincoln Hospital implementam o programa CATCH My Breath para alunos do ensino básico em Wiscasset.



Will Matteson, da HLC, oferece informações sobre naloxona como parte de uma formação de primeiros socorros em saúde mental para jovens.

de 22,8% para 13,1% no mesmo período.

As perceções também mudaram: a percentagem de estudantes que afirmavam haver “pouco ou nenhum risco” no consumo regular de álcool diminuiu de 45,5% para 32%. Em diversos indicadores, observou-se uma melhora de cerca de 10 pontos percentuais, aproximadamente um ponto por ano de trabalho contínuo liderado pela comunidade.

O último ano de financiamento do programa DFC não pareceu um encerramento, pois a coligação continuava a existir. No entanto, levantou algumas questões importantes: que esforços foram desenvolvidos para perdurar no tempo? Uma das iniciativas de maior destaque foi a formação Vendedor de Bebidas Responsável (Responsible Beverage Seller, RBS), um programa formativo dirigido a retalhistas de bebidas alcoólicas, que visa promover a segurança e ajudar a prevenir o acesso de menores de idade ao álcool. “É uma estratégia de prevenção extremamente importante, mas não é um trabalho pontual”, afirmou Will Matteson.

Em 2025, a HLC trabalhou para garantir a continuidade do RBS, através do financiamento da Maine Prevention Network (Rede de Prevenção do Maine – MPN), e a parceria de longa data com o LCSO forneceu a base para manter o programa em funcionamento, mesmo sem o apoio do DFC.

Outro sucesso duradouro é a própria liderança juvenil. O financiamento do programa DFC ajudou a criar o cargo de Coordenador de Envolvimento Juvenil e, por sua vez, o Conselho Consultivo Juvenil do Condado de Lincoln (Lincoln County Youth Advisory Board, LCYAB), uma ramificação da coligação liderada por jovens, que se reúne regularmente desde 2024 para estabelecer

laços entre estudantes de todo o condado.

Os integrantes do LCYAB reforçaram os esforços de sensibilização sobre o impacto dos preços dos produtos, partilhando mensagens de prevenção baseadas em evidências através de anúncios de serviço público e redes sociais. Também iniciaram a produção de um podcast para levar à comunidade conteúdos mais aprofundados sobre prevenção e promoção da saúde mental. Com participantes veteranos e novos líderes ainda nos primeiros anos do ensino secundário, o grupo está preparado para continuar a moldar normas mais saudáveis no futuro.

Os dados também mantêm a coligação atenta aos próximos passos: algumas perceções dos jovens, especialmente em relação à aprovação dos pais, pioraram e muitos estudantes ainda relatam que o álcool é facilmente acessível. Mas a SUPP entra neste próximo capítulo com uma capacidade de resistência comprovada:

- Os parceiros continuam a reunir regularmente;
- O alinhamento regional através da MPN está a crescer em toda a região;
- Os recursos provenientes de acordos judiciais relacionados com opioides estão a alargar as ações de prevenção secundária e de overdoses, e
- O financiamento ao abrigo da STOP Act (Lei sobre o tráfico de substâncias sintéticas e a prevenção de overdoses) garantirá o envolvimento dos jovens no próximo ano.

O financiamento do programa DFC pode ter terminado, mas as relações, a liderança e os resultados que este ajudou a construir transformaram a prevenção numa prática comunitária — algo que o Condado de Lincoln está pronto para levar adiante, ano após ano.

A quimioprevenção sazonal da malária reduz o impacto da doença em crianças

Pequenas ações contribuem para a prevenção da malária

No Níger, a malária é endêmica e representa 3% dos casos globais da doença, 5,8% das mortes por malária no mundo e 6% dos casos na África Ocidental, segundo o Relatório Mundial sobre Malária de 2025 da Organização Mundial da Saúde.

Uma intervenção que salva vidas é a estratégia de quimioprevenção sazonal da malária (seasonal malaria chemoprevention, SMC), altamente eficaz, segura e com boa relação custo-benefício, que consiste na administração de medicamentos antimaláricos a crianças em ciclos de 28 dias durante o pico da temporada de transmissão da malária, para prevenir a doença e óbitos.

A MCD Global Health (MCD) integra um consórcio, liderado pela Palladium, selecionado para implementar, ao longo de cinco anos, o Programa de Promoção dos Serviços de Saúde e Malária no Níger (Advancing Health and Malaria Services Program in Niger, AHMS Niger), destinado a ampliar a cobertura e a utilização de intervenções contra a malária.

Uma ordem de paralisação das atividades foi emitida pelo governo dos EUA no início de 2025, mas os trabalhos foram retomados alguns meses depois. Após a retomada, a equipa da AHMS Niger redirecionou todos os esforços para apoiar a campanha de SMC que salva vidas.

A campanha de SMC consistiu na distribuição, durante quatro dias, de Sulfadoxina-Pirimetamina + Amodiaquina (SP+AQ) para crianças de 3 a 59 meses de idade em 18 distritos de Dosso e Tahoua. Esses esforços resultaram numa taxa de cobertura de 94,5% para crianças nesses distritos.

Em geral, no Níger, as mulheres são responsáveis por cuidar da saúde e do bem-estar das famílias, especialmente das crianças. A SMC ajuda a capacitar as mães para proteger seus filhos contra a malária.



Djamila Abdou e os seus três filhos.

Em junho de 2025, Djamila Abdou, mãe de três filhos, visitou a sua irmã Mariam, que mora na aldeia de Follakam. Durante a visita, Djamila partilhou a sua preocupação com a malária, uma ameaça constante à saúde dos seus filhos, especialmente na estação das chuvas, quando costumam adoecer.

Mariam contou à irmã que, todos os anos, vêm equipas à aldeia para distribuir medicamentos de prevenção da malária em crianças.

“Sou responsável pela saúde dos meus três filhos pequenos e estou empenhada em levá-los aos distribuidores em todas as rondas daqui em diante”, disse Djamila. “É um alívio ver que meus filhos não apresentaram nenhum efeito secundário grave. Estou pronta para administrar as próximas doses nas rondas seguintes.”

Ao alcançar milhares de crianças durante os meses de pico de transmissão, a campanha reduziu significativamente doenças e óbitos evitáveis, satisfazendo as necessidades de mães como Djamila. A campanha também reforçou o empenho do Níger em acelerar os progressos rumo ao controlo da malária e em proteger as suas populações mais vulneráveis.

Programa de Aprendizagem para Agentes Comunitários de Saúde reforça a força de trabalho

Agentes comunitários de saúde do Maine melhoram as suas competências através de um programa certificado

A necessidade do Maine de ter uma força de trabalho qualificada e apoiada de agentes comunitários de saúde continua a crescer, especialmente em comunidades rurais e carentes, onde o acesso aos cuidados de saúde e a escassez de profissionais são desafios constantes.

Como uma força de trabalho reconhecida com competências definidas a nível nacional, os agentes comunitários de saúde são integrados em organizações comunitárias, equipas de saúde e iniciativas de saúde pública para abordar os fatores sociais que influenciam a saúde e reforçar a prestação de serviços. Criam confiança e navegam pelos sistemas, melhorando a forma como os cuidados são prestados.

A MCD Global Health (MCD) lidera a formação e o desenvolvimento da profissão de Agente Comunitário de Saúde no Maine e noutros estados, através de programas especializados. Um desses programas é o Programa de Aprendizagem de Agentes Comunitários de Saúde do Maine, implementado através de uma subvenção da Administração de Recursos e Serviços de Saúde (Health Resources and Services Administration, HRSA) do Departamento de Saúde e Serviços Humanos dos EUA e certificado pelo Departamento de Trabalho do Maine (Maine Department of Labor).

Através deste programa, os empregadores recebem apoio no desenvolvimento de agentes comunitários de saúde altamente qualificados, combinando formação estruturada, mentoria e aprendizagem prática. Este modelo reforça a capacidade da força de trabalho nas organizações, ao mesmo tempo que oferece aos agentes comunitários não só a oportunidade de melhorar as suas competências, como também de progredir na carreira, com um certificado reconhecido a nível nacional.

Desde 2023, quando o programa de aprendizagem foi iniciado, oito organizações sediadas no Maine acolheram aprendizes de agentes comunitários de saúde, tendo 42 agentes já participado no programa. Isto demonstra uma força de trabalho em crescimento e apoiada, com caminhos claros para a progressão profissional.



Nas suas próprias palavras

Iniciei a formação em Competências Essenciais para Agentes Comunitários de Saúde da MCD enquanto trabalhava no INSPIRE Community Recovery Center (Centro de Recuperação

Comunitária INSPIRE) como coordenadora de atividades. Sou apaixonada por apoiar membros da comunidade e queria melhorar as minhas competências e conhecimentos, para melhor servir pessoas que estão em processo de recuperação e a enfrentar outros desafios da vida.

O Programa de Aprendizagem para Agentes Comunitários de Saúde da MCD proporcionou-me formação valiosa, mentoria e oportunidades de aprendizagem prática, que apoiam diretamente o meu trabalho.

Desenvolvi-me como profissional, ganhei confiança e uma compreensão mais profunda da função de agentes comunitários de saúde. Essa experiência ajudou-me a crescer a nível pessoal e profissional, melhorando as minhas competências de comunicação, aprofundando a minha compreensão dos recursos comunitários e reforçando a importância de ir ao encontro das pessoas onde elas estão.

Estas experiências deram-me a confiança necessária para me candidatar a uma vaga no INSPIRE. Durante o meu período de aprendizagem, recebi a proposta para assumir o cargo de gerente do Centro INSPIRE. Assumir este novo cargo de liderança foi um marco significativo na minha carreira e o programa de aprendizagem teve um papel importante na minha preparação para isso.

Sinto-me extremamente grata pelo programa de aprendizagem e pela formação. Esta experiência reforçou o meu compromisso em relação à saúde comunitária e ao apoio à recuperação, e ajudou-me a crescer profissionalmente e a exercer uma função na qual posso apoiar tanto a equipa como os membros da comunidade de forma significativa.

— Amber Kennedy, participante do Programa de Formação e Aprendizagem de Competências Essenciais para Agentes Comunitários de Saúde da MCD

Superação dos desafios para manter os serviços de saúde relacionados com a malária

Adaptação da supervisão integrada em tempos sem precedentes

Moçambique

Em 2025, o Programa de Reforço da Capacidade de Combate à Malária (Malaria Capacity Strengthening Program, MCAPS) da MCD Global Health (MCD) em Moçambique foi afetado pela ordem de paralisação das atividades emitida pelo governo dos EUA, resultando na redução do financiamento e em desafios operacionais significativos.

Soaram os alarmes. Com Moçambique entre os cinco países responsáveis por quase metade de todos os casos de malária a nível mundial, segundo o Relatório Mundial sobre Malária de 2025 da Organização Mundial da Saúde, a equipa do MCAPS adaptou rapidamente a sua abordagem, dando prioridade à flexibilidade, à tomada de decisões baseada em dados e à colaboração para manter os serviços essenciais onde eram mais necessários.

Uma estratégia central do MCAPS é a supervisão integrada, que inclui formação, orientação e mentoria de profissionais de saúde. Em resposta às limitações, a equipa passou de visitas a todas as unidades para centrar atenções nos distritos com maior incidência da doença e nas unidades de saúde com pior desempenho. A supervisão combinou visitas presenciais direcionadas com acompanhamentos por telefone, permitindo que os profissionais de saúde continuassem a receber orientação e mentoria, mesmo quando as viagens eram limitadas ou os recursos escassos.

Estabelecimento de prioridades com base nos dados

Indicadores-chave, como casos de malária, casos graves e óbitos relacionados com a malária, foram usados para dar prioridade a distritos e unidades. Os dados de supervisão sobre o cumprimento dos protocolos de testes, tratamento e notificação identificaram

ainda as unidades com maior necessidade de apoio. Essa abordagem garantiu que os recursos limitados fossem direcionados para onde poderiam ter o maior impacto.

A equipa enfrentou desafios logísticos frequentes. Por exemplo, chuvas intensas frequentemente bloqueavam as estradas, dificultando ou impossibilitando as visitas presenciais. Os acompanhamentos por telefone complementaram a supervisão presencial, possibilitando suporte contínuo apesar das barreiras às deslocações. Restrições adicionais, incluindo limitações de financiamento, eleições e disponibilidade de pessoal, exigiram coordenação cuidadosa entre as equipas técnicas do MCAPS, equipas provinciais e distritais, e equipas de monitorização e avaliação para definir onde e como o apoio poderia ser prestado.

Esta adaptação colaborativa mostrou-se eficaz. Ao combinar o estabelecimento de prioridades baseado em dados com planeamento flexível e suporte remoto, o MCAPS manteve a supervisão e a mentoria, apesar de perturbações significativas. O foco em áreas de elevada incidência e unidades com mau desempenho permitiu ao programa utilizar recursos reduzidos de forma eficiente, mantendo a qualidade dos serviços.

Impactos da adaptação

Apesar do menor número de visitas de supervisão, os resultados permaneceram sólidos. Cerca de 80% dos profissionais de saúde seguiram corretamente as etapas de gestão de casos de malária; quase 80% realizaram corretamente os testes de diagnóstico rápido; e mais de 75% prescreveram o tratamento adequado. As lacunas identificadas, como a

gestão de casos complexos e o atendimento a gestantes, foram abordadas através de mentoria direcionada. Foi prestada assistência técnica a 10 laboratórios, para fortalecer a qualidade dos testes e os procedimentos padrão.

A qualidade dos dados também melhorou. A integralidade e a pontualidade dos relatórios ultrapassaram 99% em todas as três províncias do projeto, e 92 reuniões de revisão de dados a nível distrital, bem como duas a nível provincial, utilizaram dados sobre a malária para orientar decisões sobre a prestação de serviços e a afetação de recursos.

Estas adaptações ajudaram a manter a qualidade do atendimento aos doentes e suas famílias, num contexto desafiante e com recursos limitados. Os profissionais de saúde continuaram a receber apoio na tomada de decisões clínicas, reduzindo erros no diagnóstico, tratamento e notificação. Perspetivando o futuro, o MCAPS retomará a supervisão integrada com uma abordagem mais direcionada e baseada em dados, para maximizar o impacto com equipas menores.

Equipa do MCAPS a prestar apoio técnico em unidades de saúde durante uma visita de supervisão integrada em Moçambique.



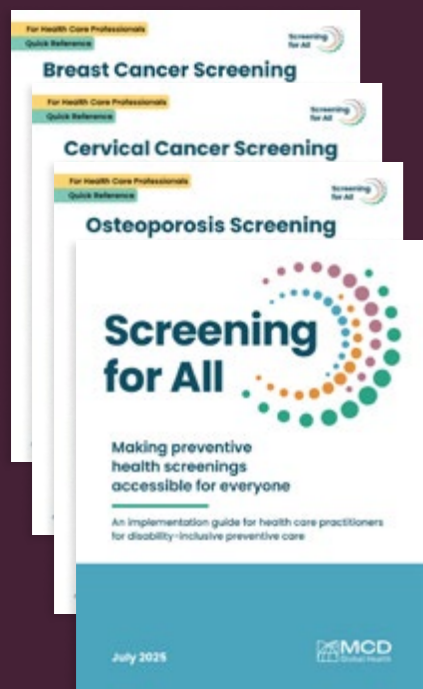
Screening for All: promoção de cuidados preventivos inclusivos para pessoas com deficiência

Estados Unidos Exames de rastreio preventivos salvam vidas, mas para milhões de pessoas com deficiência nos EUA, continua a ser difícil ou impossível aceder aos mesmos. Barreiras físicas, dificuldades de comunicação, equipamentos inacessíveis e lacunas nas orientações aos profissionais de saúde continuam a limitar a participação em exames de rastreio de rotina, que permitem a deteção precoce de doenças e melhoram os resultados de saúde a longo prazo.

Em resposta a essa lacuna, a MCD Global Health (MCD) lançou o Screening for All, uma iniciativa plurianual para tornar os exames de rastreio preventivo mais acessíveis, inclusivos e eficazes para pessoas com deficiência. Apoiado pelo National Center on Birth Defects and Developmental Disabilities (Centro Nacional de Defeitos Congénitos e Distúrbios do Desenvolvimento) do Center for Disease Control and Prevention (Centro de Controlo e Prevenção de Doenças), o projeto incide sobre uma lacuna crítica no sistema de saúde: as diretrizes clínicas de rastreio raramente levam em consideração as necessidades de acesso ou adaptações relacionadas com a deficiência.

Ao longo de 2025, a equipa do Screening for All trabalhou em conjunto com pessoas com deficiência, cuidadores, profissionais clínicos e especialistas na matéria para desenvolver ferramentas práticas e baseadas em evidências que possam ser utilizadas em contextos reais de cuidados de saúde. Guiados pelo princípio “nada sobre nós sem nós”, pessoas com experiência vivida de deficiência atuaram como consultores ao longo de todo o projeto, ajudando a identificar barreiras, elaborar recomendações e garantir que os recursos refletissem as realidades quotidianas de doentes e profissionais de saúde.

O resultado foi um conjunto de 21 recursos gratuitos para apoiar ambos os lados da experiência de atendimento: capacitando os doentes para defenderem o atendimento acessível e fornecendo orientações claras e práticas às equipas de saúde. Para os profissionais clínicos, estes recursos incluíam um guia de implementação, considerações práticas para exames de rastreio específicos, além de



Capas de alguns dos materiais do programa Screening for All que foram produzidos.

listas de verificação para admissão e adaptações.

Para doentes com deficiência, existem ferramentas de educação em saúde, como cronogramas de rastreio e guias do doente para quatro tipos de exames de rastreio. Estes recursos são disponibilizados através de um site específico do Screening for All, criado desde o início a pensar na disseminação e expansão.

O projeto demonstrou resiliência e capacidade de adaptação. Durante períodos de orientação limitada por parte do financiador, a equipa reforçou os processos de revisão interna, aperfeiçoou o âmbito e manteve o ritmo, garantindo o alinhamento com as evidências, os requisitos de financiamento e os contributos das partes interessadas. No final do período do projeto, o Screening for All estava bem posicionado para garantir a disseminação e sustentabilidade, despertando forte interesse do financiador em apoiar um segundo ano de trabalho.

Perspetivando o futuro, a MCD entende que o programa Screening for All representa mais do que um conjunto de ferramentas. Trata-se de um modelo escalável de cuidados preventivos inclusivos para pessoas com deficiência, que dá prioridade ao acesso, ao estabelecimento de parcerias e a soluções práticas para melhorar os resultados de saúde para todos.

Um homem negro surdo segura uma placa que diz: “NADA sobre nós sem NÓS”. Crédito: Disabled And Here.



“Antes de realizar este projeto, teria gostado muito de ter acesso às informações que tenho hoje. Estes recursos facilitam a procura dos exames de rastreio necessários e a compreensão das informações que recebemos sobre os mesmos. Aprendi a idade em que devo fazer cada exame e que adaptações posso solicitar.

— Latisha Brown,
Membro do Grupo Consultivo Técnico



Leia o QR code para visitar o site do programa Screening for All em mcd.org/screening-for-all.

Este programa é apoiado pelo CDC dos EUA, do Departamento de Saúde e Serviços Humanos (Department of Health and Human Services, HHS) dos EUA, como parte de uma dotação de assistência financeira no valor total de 974.773,00 \$, sendo financiado a 100% pelo CDC/HHS. O conteúdo é de responsabilidade do(s) autor(es) e não representa necessariamente a opinião oficial do CDC/HHS ou do Governo dos EUA, nem implica o seu aval.

Garantindo a disponibilidade contínua de suprimentos médicos essenciais

Projeto bem-sucedido de gestão da cadeia de abastecimento, viabilizado pela parceria entre os EUA e a Guiné Equatorial

Guiné Equatorial

A gestão eficaz da cadeia de abastecimento é crucial para a saúde global e garante que materiais médicos essenciais estejam disponíveis e cheguem a quem precisa.

Na Guiné Equatorial, muitas pessoas iam aos centros de saúde e não encontravam as ferramentas de diagnóstico ou os medicamentos necessários devido a constantes faltas de materiais médicos.

Mas desde o início do projeto do Goodwill Fund (Fundo de Boa Vontade – GWF) da MCD Global Health (MCD) na Guiné Equatorial, em 2021, a cadeia nacional de materiais de saúde foi reforçada, garantindo o acesso fiável a medicamentos essenciais, materiais de saúde reprodutiva e ferramentas para diagnóstico e tratamento de VIH, tuberculose e malária em todo o país.

Em 2025, o projeto foi concluído, resultando em:

- Melhoria no acesso a medicamentos essenciais e especializados em todo o país;
- Um sistema funcional de armazenamento e distribuição que alcança unidades de saúde em todos os 19 distritos sanitários;
- Uma força de trabalho de cadeia de abastecimento capacitada e com forte cultura de responsabilização; e
- Transferência dos sistemas e ferramentas para o Ministério da Saúde e Bem-Estar Social (Ministry of Health and Social Welfare, MOHSW) para melhorias contínuas.

Para comemorar as conquistas do projeto e a forte parceria, o embaixador dos EUA na Guiné Equatorial, David Gilmour, participou no evento de encerramento do projeto, sublinhando a importância da cooperação contínua entre os EUA e a Guiné Equatorial para a melhoria dos resultados em matéria de saúde pública.

“Já estabelecemos o sistema. Está em funcionamento. Todas



Antonio Roca durante a apresentação de encerramento do projeto.

as unidades às quais entregámos materiais possuem as ferramentas de gestão de inventário e sabem como utilizá-las”, afirmou Antonio Roca, coordenador de campo do GWF. “Nós capacitámos estas unidades, continuámos a realizar supervisões periódicas e comunicámos as conclusões ao MOHSW. Se continuarem a manter este sistema após a conclusão do projeto, teremos resolvido alguns problemas do sistema de saúde.”

A parceria com a Embaixada dos EUA foi fundamental para alcançar zero faltas de inventário de materiais essenciais e estabelecer sistemas sustentáveis de cadeia de abastecimento. Além do apoio técnico e financeiro, o envolvimento da embaixada proporcionou uma liderança diplomática crucial, ajudando a criar um modelo sólido para futuras cooperações para o desenvolvimento.

Financiado com mais de 6,3 milhões \$ do Governo dos EUA e do Governo da Guiné Equatorial, o projeto chegou a todos os distritos sanitários do país.

“Sabemos que não se trata apenas de levar medicamentos à população; trata-se de levar medicamentos seguros à população”, explicou Antonio. Com os sistemas agora totalmente integrados na infraestrutura nacional de saúde, o legado do projeto continuará a apoiar o acesso ininterrupto a medicamentos que salvam vidas e a reforçar o sistema de saúde da Guiné Equatorial nos anos vindouros.



Da esquerda para a direita: Andrew Partin, oficial de assuntos económicos e governamentais da Embaixada dos EUA; Guillermo García, diretor de Programas Internacionais da MCD; David Gilmour, embaixador dos EUA na Guiné Equatorial; Cristine Betters, CEO e presidente da MCD; Wonder Philip Phiri, diretor da MCD na Guiné Equatorial e Antonio Roca, coordenador de projetos da GWF.



Da medição aos resultados

A formação prática melhora o cuidado da pressão arterial

Estados Unidos A hipertensão arterial é uma das causas mais comuns e mais evitáveis de doenças cardíacas. No entanto, muitas vezes passa despercebida e, quando a pressão arterial é medida de forma imprecisa, os doentes podem não ser diagnosticados ou receber tratamento inadequado. Resolver este problema exige uma força de trabalho confiante, consistente e capacitada para fornecer medições precisas e oferecer educação prática e baseada em evidências em qualquer contexto.

O programa de formação em Detecção e Gestão da Hipertensão Arterial da MCD Global Health (MCD) reforça a capacidade da linha da frente, combinando a prática de medição com orientações clínicas claras e educação centrada no doente. Desenvolvido para se adaptar à evolução das evidências, o plano curricular incorpora as recomendações atuais da American Heart Association (AHA) e do American College of Cardiology (ACC) e pode ser adaptado às funções, fluxos de trabalho e necessidades comunitárias das equipas participantes.

Essa capacidade de adaptação foi crucial, à medida que as agências de saúde pública se reestruturavam e integravam novos profissionais após o pico da pandemia de COVID-19. A pedido do Departamento de Saúde Pública de Massachusetts (Massachusetts Department of Public Health), a MCD retomou a capacitação presencial em 2022 e voltou a realizá-la diversas vezes, em parceria com líderes estaduais e locais, oferecendo capacitações personalizadas alinhadas com as prioridades de saúde pública e as expectativas anuais de competências.

Em 2025, a MCD ofereceu uma formação abrangente para enfermeiros e enfermeiras de saúde pública locais, visando a medição no terreno, a rápida orientação de profissionais recém-contratados e o reforço de competências essenciais. Especialistas contribuíram com conteúdos especializados, incluindo em matéria de hipertensão pediátrica e boas práticas de rastreio comunitário. Ao longo das sessões, 56 profissionais de enfermagem participaram na formação, ampliando a capacidade do estado de fornecer exames de rastreio de pressão arterial

Jodi Beck, da MCD, explica aos participantes na formação como medir a pressão arterial com precisão durante um evento presencial.

precisos e normalizados nos locais onde as pessoas vivem e recebem assistência.

O feedback dos participantes destacou tanto a qualidade como a relevância. Como disse uma enfermeira: “Como enfermeira licenciada há mais de 30 anos, achei esta formação incrível e aprendi coisas que não sabia.”

Além de Massachusetts, a MCD também ofereceu formação em deteção e gestão da hipertensão para enfermeiros, técnicos de enfermagem, agentes comunitários de saúde e técnicos de farmácia em Nebraska e Maine.

Para apoiar a retenção de talentos e o desenvolvimento profissional, a MCD concluiu o processo de solicitação de créditos de educação continuada da American Public Health Association (Associação Americana de Saúde Pública), que foram aprovados e concedidos para diversas formações em 2025. A MCD também incorporou as diretrizes atualizadas da hipertensão publicadas pela AHA/ACC em agosto de 2025.

O impacto foi mensurável. As avaliações pré e pós-formação mostraram ganhos de conhecimentos para a maioria dos participantes, com muitos a melhorarem as suas pontuações em 20% a 50%, demonstrando que o programa desenvolve competências essenciais para a medição precisa da pressão arterial e a gestão da hipertensão.

Ao oferecer formações de alta qualidade que podem ser aplicadas em diferentes funções e contextos, a MCD está a ajudar as comunidades a reforçar uma força de trabalho resiliente e adaptável, preparada para enfrentar o desafio da prevenção de doenças cardiovasculares.

Jodi Beck usa um tensiómetro enquanto orienta uma participante sobre como fazer uma leitura corretamente.



Não deixar nenhuma mulher para trás

Aumento da sensibilização e da qualidade do atendimento no cancro do colo do útero

Guiné Equatorial

Em 2025, o projeto Rastreo e Tratamento do Cancro do Colo do Útero (Cervical Cancer Screening and Treatment, CCST) da MCD Global Health iniciou um dos seus anos mais ambiciosos até então, com o objetivo de reforçar a sensibilização e oferecer atendimento da mais alta qualidade às mulheres em toda a Guiné Equatorial.

O ano começou com uma meta ambiciosa: os consultórios foram incumbidos de examinar, pelo menos, 4000 mulheres em busca de lesões cervicais, um objetivo que deu o mote para o planeamento rigoroso, a coordenação e a prestação de serviços ao longo do ano. A abordagem baseada em dados, incorporada no planeamento do programa, garantiu que os recursos fossem afetados onde eram mais necessários e que cada campanha de rastreo fosse baseada em evidências.

Para garantir que todos os profissionais de saúde participantes estivessem equipados com o conhecimento e as ferramentas adequadas, a equipa do projeto realizou uma revisão completa dos materiais de formação. Estas atualizações culminaram num manual técnico abrangente sobre prevenção do cancro do colo do útero, elaborado para normalizar a qualidade e reforçar a capacidade clínica.

Ao longo do ano, a equipa implementou a atividade de rastreo conforme planeado, usando periodicamente o contacto dinâmico com unidades de saúde urbanas e periféricas. Foi realizada uma campanha nacional de prevenção do cancro do colo do útero, permitindo que os profissionais de saúde chegassem a um grande número de mulheres, com apoio de supervisores no terreno.

Ao longo de um período de três semanas, entre outubro e novembro, 1234 mulheres foram examinadas apenas através desta iniciativa. As mulheres foram examinadas em distritos sanitários fora dos locais onde o projeto normalmente realiza essas campanhas, como Annobón e Nsok Nsomo. O objetivo foi reduzir as lacunas de acesso e reafirmar o compromisso inabalável do projeto de não deixar nenhuma mulher para trás. A grande adesão de mulheres também destacou o poder da mobilização estratégica.

“O nosso esforço contra o cancro do colo do útero vai além dos números; é uma expressão de compromisso de não deixar nenhuma mulher para trás... por dever, por direito”, afirmou Antonio Roca, coordenador do projeto CCST.

O projeto CCST demonstrou que, quando a sensibilização e os cuidados de qualidade caminham juntos, os resultados práticos são positivos. O ano serve como testemunho do trabalho em equipa e do compromisso face ao serviço, com o objetivo de levar continuamente serviços de saúde que salvam vidas às mulheres que mais precisam.

Um grupo de mulheres com a equipa do CCST e funcionários do Serviço Nacional de Saúde Reprodutiva, diante do Hospital Distrital de Mbini, durante a campanha nacional.



A coordenadora do CCST, Carolina Amadou, e a equipa do consultório a participarem num rastreo,

Superando o nosso objetivo

Até ao final de 2025, 4336 mulheres realizaram exames de rastreo para cancro do colo do útero.

68% realizaram exames diretamente em consultórios em unidades de saúde.

32% realizaram exames no âmbito de campanhas de divulgação na comunidade.



Melhoria do acesso aos cuidados de saúde no Maine

Utilização de kits portáteis de telemedicina para chegar a residentes de comunidades insulares

Maine

Nas áreas rurais do Maine, os residentes enfrentam muitos obstáculos para acessar serviços de saúde, como a escassez de profissionais da área e longos tempos de espera para atendimento presencial. Sair da comunidade local para receber cuidados médicos resulta em custos mais elevados com transporte e viagens com pernoita, além de perda de tempo de trabalho ou estudo. Para além destes desafios, há também o clima severo, as responsabilidades de cuidar de outras pessoas e a falta de transportes públicos.

A telemedicina é uma ferramenta útil para lidar com os desafios dos doentes. No entanto, pode não estar disponível em comunidades rurais ou carentes. Muitas pessoas no Maine ainda não têm acesso adequado à Internet de alta velocidade, tecnologia atualizada ou confiança para navegar em plataformas digitais.

Existem diversos esforços em todo o estado para melhorar o acesso à Internet de alta velocidade e ensinar competência de literacia digital, mas organizações comunitárias não médicas, como bibliotecas e instalações residenciais comunitárias, surgiram como parceiras na criação de novas oportunidades de acesso à telemedicina.

Desde 2023, a MCD Global Health (MCD) trabalha com organizações para criar e implementar 94 pontos de acesso à telemedicina (telehealth access points, TAP), espaços públicos com Internet fiável e um dispositivo, como um laptop ou tablet, com câmara e microfone, que membros da comunidade podem usar para estabelecer ligação com profissionais de saúde. Alguns TAP também contam com ferramentas de diagnóstico médico, como um tensiómetro ou estetoscópio digital.

Levando a telemedicina aos residentes das comunidades insulares

Para quem vive em permanência numa das 15 ilhas costeiras sem pontes do Maine, viajar até ao continente para receber atendimento presencial é

A enfermeira no Sunbeam a realizar um exame auditivo numa pessoa, com um otoscópio ligado a um computador portátil.

difícil e pode exigir a coordenação de horários de barco, resultando numa viagem de vários dias fora da ilha. A Maine Seacoast Mission, parceira comunitária da MCD e organização sem fins lucrativos sediada em Downeast e no litoral do Maine, leva serviços essenciais de saúde aos residentes das comunidades insulares a partir de seu centro comunitário flutuante: o barco Sunbeam, de 22 metros.

Mais de 90% dos residentes das ilhas atendidos pelo Sunbeam dependem de um ou mais programas da organização. A equipa a bordo do Sunbeam inclui uma enfermeira, que ajuda os residentes da ilha a navegar pelos serviços de saúde e a coordenar os cuidados com os prestadores de serviços no continente. Desde 2001, a organização viabiliza o acesso à telemedicina num espaço clínico privado a bordo do barco, enquanto está atracado em comunidades insulares. A organização também instalou equipamentos de telemedicina “terrestres” em três ilhas de mais difícil acesso pelo Sunbeam.

Em 2025, a MCD e a organização parceira ampliaram uma colaboração com um centro de saúde qualificado federalmente, um hospital de acesso crítico e quatro sistemas de saúde ao longo da costa do Maine que prestam serviços de cuidados primários às comunidades insulares. Juntos, formam a Seacoast Care Collaborative, com o objetivo de implementar soluções baseadas em tecnologia para melhorar o acesso aos cuidados de saúde nas ilhas. A prioridade do projeto foi implementar TAP estrategicamente posicionados em comunidades insulares, que podem ser usados em espaços privados ou levados para casa pelos residentes. Estes também podem receber apoio remoto da organização e da sua equipa.

Um esforço de um ano centrado na criação de uma solução para responder às exigências da vida insular e satisfazer as necessidades clínicas dos residentes, garantindo também a compatibilidade com os sistemas tecnológicos dos parceiros de saúde. Este esforço resultou no desenvolvimento de cinco kits portáteis de telemedicina em formato de mochila, que podem ser facilmente transportados entre as ilhas.

Três kits vêm totalmente equipados com dispositivos periféricos clínicos, incluindo



estetoscópios digitais, otoscópios e câmaras de exame. Foram criados dois kits mais simples, compostos por um tablet com suporte e equipamentos de áudio, para permitir consultas por vídeo no domicílio. Todos os kits também incluem um tensiómetro, um termómetro e um oxímetro de pulso. Além disso, também estão a ser testados recursos complementares, incluindo materiais educativos para apresentar os kits aos residentes das ilhas e sensibilizar os profissionais de saúde.

Durante o primeiro ano do projeto, a organização atendeu 181 pessoas de 10 comunidades insulares em seis condados rurais do Maine. Os serviços oferecidos incluem educação em saúde, saúde mental e comportamental, cuidados cardiovasculares, coordenação de cuidados, vacinação, gestão da diabetes e apoio nutricional. Com a adição da telemedicina, a enfermeira do Sunbeam pode agora melhorar a coordenação entre os residentes das ilhas e as suas equipas de saúde no continente, contribuindo, em última análise, para melhores resultados de saúde.

A MCD atua como o Centro Regional de Recursos de Telemedicina do Nordeste (Northeast Telehealth Resource Center, NETRC), financiado pelo governo federal, oferecendo assistência técnica (technical assistance, TA) e educação sem custos para expandir e melhorar a telemedicina.

De 2021 a 2025, o NETRC prestou apoio a mais de 18.000 pedidos de TA.

A iniciativa Seacoast Care Collaborative foi viabilizada pelo número de concessão G59RH53706 do Gabinete Federal de Políticas de Saúde Rural, Administração de Recursos e Serviços de Saúde (Federal Office of Rural Health Policy, Health Resources and Services Administration), do DHHS.

Resumo financeiro

As informações financeiras apresentadas neste relatório refletem dados financeiros internos não auditados. A auditoria independente estava em curso no momento da publicação; os resultados finais auditados podem ser diferentes.

Demonstração de atividades

Apoio público e outras receitas*

Programas internacionais	21.638.061	53,6%
Programas dos EUA	16.118.253	39,9%
Outras receitas	2.516.284	6,2%
Receitas de investimentos	114.425	0,3%
Contribuições	14.390	0,1%
TOTAL	40.401.413 \$	100%

Despesas*

Programas internacionais	18.742.448	46,6%
Programas dos EUA	14.891.846	37,0%
Despesas gerais e	6.101.211	15,2%
Outras despesas	512.819	1,3%
TOTAL	40.248.324 \$	100%
LUCRO OPERACIONAL	153.089 \$	

Balanço consolidado

Ativos*

Caixa	216.553
Contas a receber	540.208
Subvenções a receber	9.192.947
Ativo imobilizado, líquido	380.980
Investimentos	1.409.820
Outros	828.121
TOTAL	12.568.629 \$

Passivos*

Contas a pagar e despesas acumuladas	3.950.222
Receitas de subvenções diferidas	2.810.819
Dívidas	500.000
Outros passivos	1.219.067
Despesas acumuladas de longo prazo	1.040.573
TOTAL	9.520.681 \$
Ativo líquido*	

Sem restrições de doadores	2.949.021
Com restrições de doadores	98.928
TOTAL DE ATIVO LÍQUIDO	3.047.949 \$
TOTAL DE PASSIVO E ATIVO LÍQUIDO	12.568.630 \$

RESUMO DO DESEMPENHO FINANCEIRO

A MCD apresentou um resultado líquido positivo em 2025, bem como um aumento geral no seu ativo líquido. Comparativamente a 2024, o valor total dos programas aumentou mais de 15% em 2025, enquanto as despesas gerais e administrativas diminuíram como percentagem das despesas totais.

Melhorando a saúde e o bem- -estar das pessoas em todo o mundo

105 Second St., Suite 2A
Hallowell, Maine 04347

207.622.7566

communications@mcd.org

mcd.org

